**SAUDADES DO LAR**

**Pr. Mark Finley**

**Após 15 anos de buscas pelo Faraó que estava faltando no Vale dos Reis, Howard Carter estava a ponto de desistir de tudo. O ano era 1922. O arqueólogo tinha investido boa parte da vida escavando nas proximidades dos monumentos e tumbas que outros já haviam escavado antes. Trinta e três túmulos reais haviam sido descobertos no Vale. Mas todos haviam sido pilhados por ladrões. Os especialistas concluíram que todos os segredos desse local, onde eram sepultados os Faraós, já haviam sido descobertos. Mas não Howard Carter. Ele insistia que a tumba de um jovem Faraó chamado Tutancâmon tinha que estar ali, em algum lugar. Ele havia encontrado um cálice, pedaços de folhas de ouro e jarros de barro. Todos contendo o nome de Tutancâmon. Todas as suas escavações, no entanto, não haviam dado em nada. E o patrocinador de Carter, Lorde Carnavon, declarava agora que não poderia mais financiar as expedições do arqueólogo. Desesperado, Carter implorou por mais uma chance. Se não encontrasse o túmulo, disse, ele mesmo pagaria pelo trabalho. Lorde Carnarvon concordou em dar-lhe apenas mais uma oportunidade. No início de novembro, os homens de Carter descobriram uma escada. A escada levava a uma porta. Examinando-a, Carter notou o selo do deus Chacal. "Foi um momento emocionante", ele escreveu mais tarde, para um explorador, "naquele Vale de indescritível silêncio". Aquele selo era afixado em túmulos reais. E ainda não havia sido quebrado. Carter enviou um telegrama ao seu patrocinador, convidando-o a vir até o local. Quando Lorde Carnarvon chegou na manhã seguinte, Carter cortou um pedaço da porta. Era 26 de novembro de 1922, o dia mais incrível de toda a sua vida. Ele acendeu uma vela e examinou o interior um instante. "Por um momento", Carter escreveu, "fiquei mudo e estupefato". Ele viu animais estranhos, estátuas e ouro. O brilho do ouro por toda a parte. Naquele instante, o arqueólogo se sentiu transportado a outra época e outro lugar, completamente diferentes de tudo que já havia conhecido. Lorde Carnarvon mal podia suportar o suspense. E perguntou: "Howard, Howard, pode ver alguma coisa?" E Carter, tentando descrever a maior descoberta arqueológica da História, apenas disse: "Sim, coisas maravilhosas!" Até aquele momento ninguém havia imaginado a deslumbrante arte ou glória real que estavam escondidas sob a areia. Esfinges de deuses e deusas, jóias e baús e vasos de marfim, móveis dourados e, o mais formidável de tudo: o sarcófago de Tutancâmon, uma série de estátuas douradas feitas artesanalmente para se encaixarem uma dentro da outra. Elas revelam a máscara mortuária, feita de ouro batido. Finalmente, o mundo estava vendo as feições do Faraó-menino que reinou apenas nove anos, e morreu em circunstâncias misteriosas, em 1350 a.C. Ao todo, mais de 5.000 tesouros foram encontrados nesse túmulo. Carter demorou nove anos para remover e transferir tudo para o Museu Egípcio do Cairo. E isso deixou todos com uma pergunta: por que todos esses preciosos ítens haviam sido enterrados com Tutacâmon? Enterrados na escuridão, selados numa câmara onde o olho humano não podia vê-los. Qual a razão disso? Vamos contrastar o destino desse Faraó-menino com outro, outro Faraó do Egito, cerca de 200 anos antes. Durante o tempo em que Tutmés Primeiro reinava no Egito, dois escravos hebreus: Anrão e Joquebede, tiveram um filho. Esse era o bebê Moisés, que foi colocado numa cesta sobre o Rio Nilo, por uma mãe desesperada. A filha do Faraó encontrou a criança e a adotou, mas permitiu que sua verdadeira mãe o criasse. Durante cerca de 12 anos, Joquebede ensinou Moisés a obedecer e a confiar no Deus do céu; ela incutiu nele um senso do chamado divino. Então o garoto foi levado de seu humilde lar para o palácio real para tornar-se, oficialmente, o filho da princesa. Tutmés decidiu torná-lo seu neto adotivo. Decidiu fazer dele seu sucessor no trono. Fez questão de que o menino fosse devidamente educado para assumir sua alta posição. Moisés recebeu o melhor treinamento civil e militar que a côrte de Faraó podia oferecer. Todos os passos o levaram à glória do trono egípcio. O Egito era então o centro do mundo civilizado; toda a sua riqueza e influência e poder estariam a seus pés. Era tudo, tudo seu, se ele apenas prestasse culto a Aton e Osíris, em lugar do Deus do céu. O palácio do Faraó seria seu lar. O Vale dos Reis seria o local de seu descanso final. Seu corpo também seria enterrado com os melhores tesouros da Terra. Mas nenhuma pá de arqueólogo jamais escavou a tumba de Moisés. E nenhuma expedição jamais faria isto porque essa tumba nunca foi construída. Moisés tomou uma das decisões mais críticas da História. Isso está registrado em Hebreus:: "Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus, a usufruir prazeres transitórios do pecado".(Hebreus 11:24 e 25) Moisés identificou-se com os sofredores hebreus, os escravos. Sua causa tornou-se a dele. E assim Deus o usou para conduzir uma nação inteira à liberdade, e à Terra Prometida. Moisés viu além de palácios, além das carruagens douradas, ricas jóias e móveis de marfim. Ele não queria ser envolto em ouro. Moisés escolheu algo diferente: tornar-se o filho do Rei dos Reis, o Deus do céu e serví-Lo. Muitos anos mais tarde, Moisés morreu sozinho no topo do Monte Nebo, após olhar para a Terra Prometida, na qual jamais entraria. Sem fanfarra real, sem funeral pomposo, sem um túmulo glorioso. Será que foi uma boa troca? Uma vida de lutas com o errante povo de Israel ao invés de riquezas e do poder do trono do Egito? Um fim aparentemente insignificante, em vez de um lugar no Vale dos Reis? Para responder essa pergunta, voltemos à primeira questão que levantamos. Voltemos à tumba de Tutancâmon. Por que os egípcios selaram todos esses tesouros com o Faraó morto? A resposta envolve sua idéia de como preparar-se para depois da morte. Os antigos acreditavam que poderiam providenciar para que o falecido tivesse à sua disposição os acessórios que lhe permitiriam continuar vivendo da mesma forma como haviam vivido nesta vida. Acreditavam que os Faraós tinham que ir de primeira classe em sua jornada desta vida ao misterioso mundo dos mortos. É por isso que o túmulo de Tutancâmon estava cheio de belos móveis, utensílios esculpidos com requinte, baús elaborados e vasos cheios de óleo. Os Faraós faziam tudo que estava ao seu alcance para tornar a imortalidade um acontecimento luxuoso. E eles tinham muito poder. Moisés não tinha poder. Ninguém esculpiou à mão uma máscara mortuária para ele. Mas vamos descobrir qual foi seu destino final. O que a Bíblia diz a respeito da sabedoria da escolha de Moisés? Podemos esclarecer isso a partir do pequeno livro de Judas, um antes do Apocalipse. "Mas até o Arcanjo Miguel, quando disputava com o Diabo a respeito do corpo de Moisés não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele, mas disse o Senhor te repreenda." Isso está no verso 9. Depois que Moisés morreu, nosso Senhor, preste atenção nisso, discutiu com Satanás sobre a ressurreição do corpo de Moisés. Bem, é claro que Satanás queria que Moisés ficasse preso em sua tumba. Como um tipo de todos aqueles que serão ressuscitados quando Jesus voltar, nosso Senhor ressuscitou Moisés da morte. A Bíblia não está falando de um espírito desencarnado ou da alma imortal de Moisés. Ele foi literalmente, físicamente ressuscitado dos mortos, assim como nós seremos quando Jesus voltar. Vamos avançar no tempo e viajar através dos séculos. Vamos até o topo de uma certa montanha da judéia: o Monte da Transfiguração. Jesus foi transfigurado diante de três de seus discípulos. Sua roupa se tornou um branco ofuscante; seu rosto parecia brilhar como o sol. Então, duas pessoas apareceram ao seu lado: Moisés e Elias. O primeiro, Moisés, ressuscitara da morte; e o outro, Elias, foi transladado ao céu sem ver a morte. Moisés é um tipo daqueles que ressuscitarão fisicamente quando Jesus voltar. Elias representa aqueles que serão trasladados sem ver a morte. E ali estavam eles, conversando com o amigo Jesus, dando-lhe coragem. Essa breve cena demonstra o notável destino de Moisés. Aparentemente, nosso Pai celestial não pôde resistir em levar Moisés para o céu antes da hora - antes do momento em que diz a Bíblia - todos os justos serão levados para o céu com Cristo , em sua segunda vinda. Sendo assim, qual foi o destino que Moisés encontrou ao fim de sua longa e dura jornada? Encontrou uma Terra Prometida melhor. Encontrou-se face a face com Jesus Cristo, na casa de Seu Pai. Sim, eu diria que Moisés fez uma boa troca, o que você acha? Eu preferiria conversar com Jesus do que estar deitado num sarcófago dourado, não importa quantas jóias de ouro houvesse ao meu redor. Preferiria caminhar na casa de meu Pai do que estar deitado entre as riquezas dos faraós. Moisés viu pela fé que toda a fascinação deste mundo não é nada comparada à imensidão das riquezas de Deus na eternidade. Ele foi um dos grandes homens da fé celebrados no livro de Hebreus, cujos olhos estavam firmemente fixados na cidade com fundamentos, cujo Arquiteto e Construtor é Deus. O Apóstolo João descreve essa cidade celestial no livro de Apocalipse. O que ele viu em visão era tão impressionante que ele usou todas as metáforas, todas as comparações possíveis para expressar sua glória. Chamou-a de noiva adereçada para seu marido. Seus portais pareciam pérolas gigantes, todas as suas ruas eram de ouro. O Rio das Vida fluía pelo meio dela, claro como cristal, ladeado pela Árvore da Vida, que tem doze diferentes frutos para a cura dos povos. Este é o lugar que Moisés esperava ver, um lugar onde toda a tristeza e toda lágrima será enxugada. As muitas mansões que nosso Pai preparou para os vivos, não os mortos, estão lá. O profeta Isaías profetizou sobre uma Terra onde os cegos verão, onde o deserto dará flor e o leão e a ovelha se deitarão juntos. É um lugar onde não haverá doença, nem crimes, nem morte, nem exaustão ao fim de cada semana. Em seu magnífico Sermão da Montanha, Jesus declarou: "Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra." (Mateus 5:5) O Apóstolo Pedro acrescenta: "Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça." (II Pedro 3:13) O céu não é um mundo de contos de fadas, não é um mundo de seres etéreos como fantasmas e espíritos. O céu é um lugar real, amigo. Deus criou a Terra para ser habitada por seres santos, saudáveis e felizes. De acordo com a Bíblia, a Terra será recriada de acordo com seu esplendor edênico. Tornar-se-á um lar perfeito para os salvos. Mas alguns têm se perguntado: o que faremos num mundo perfeito? A maioria de nossas atividades hoje na Terra gira em torno de lidar com problemas que não existirão lá. Será que vamos apenas passar o tempo ociosamente, tocando harpas douradas? Sabe, amigo, precisamos nos livrar dessa idéia de um delicado grupo de nuvens como sendo o céu. Sabe, essa idéia de um lugar etéreo, bem acima e além do céu azul. A cidade celestial, a nova Jerusalém, o centro de controle cósmico do Universo, o nervo central de milhões de mundos, na verdade, tornar-se-á a capital do planeta Terra. Em Apocalipse, João a viu descendo do céu. João viu uma nova e perfeita `Terra, onde o pecado não mais existe, pois o primeiro céu e a primeira Terra já passaram. A Terra será completamente renovada, e voltará ao seu perfeito estado, num novo Éden. Será uma gloriosa nova fronteira a ser explorada. Como nos manteremos ocupados? A verdade é que na Nova Terra teremos liberdade para viver a vida como foi originalmente planejada para ser vivida. Temos tantos empecilhos agora, gastamos tanta energia em ressentimentos, ansiedade e culpa. Às vezes, apenas andamos em círculos. Mas, na Terra recriada finalmente seremos livres. Finalmente poderemos liberar nossa criatividade e tornar realidade nossos sonhos. Você já se pegou projetando a casa dos seus sonhos? Lembra-se de quão animado ficou? Lembra-se de quão empolgado se sentiu? Você imaginou um escritório aconchegante no segundo andar, ou uma reluzente piscina no jardim. Com uma economia instável e as pressões financeiras pela sobrevivência, uma casa dos sonhos pode parecer algo impossível. Você pode estar morando num apartamento alugado numa cidade grande. Possuir uma casa pode realmente parecer algo além de seu alcance. Isaías nos diz que a Nova Terra será um lugar onde esses planos impossíveis poderão se tornar realidade. Ouça o que está escrito : "Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto... Os meus eleitos desfrutarão de todo as obras das suas próprias mãos." (Isaías 65:21 e 22) Vários anos atrás, nossa família vivia em Sterling, Massachusetts. Cada ano plantávamos uma grande horta. Uma das grandes alegrias de minha vida era voltar de minhas campanhas evangelísticas nas grandes cidades, e trabalhar na minha horta. Nenhuma comida era mais gostosa que os vegetais da minha horta. A vagem, os tomates, o milho, os morangos e as amoras, eram de dar água na boca. Na gloriosa Nova Terra poderemos comer alimentos plantados em nossa horta. Imagine que delícia para o paladar! Brotos e mudas perfeitos, solo perfeito, clima perfeito e plantas perfeitas. Mal posso esperar por essa festa gastronômica! Nossas mãos e nossa mente foram projetadas por Deus para construir e criar e trabalhar por nossos sonhos. Imortalidade não é imobilidade. Estaremos produzindo coisas inconcebíveis para nós agora. Mas pense em outra dimensão da vida na cidade celestial. Pense em todas às vezes que você teve que se despedir, todas as vezes que você disse: "Se apenas tivéssemos mais tempo juntos". Uma das maiores alegrias do céu serão as outras pessoas. Há tantas coisas que nos mantém separados na Terra agora, tantas que nos obrigam a nos relacionar apenas superficialmente. Mas na Nova Terra todas as barreiras cairão. Poderemos desenvolver relacionamentos intensos e profundos com uma infinita variedade de amigos. Sabe, vou adorar conversar com Moisés. Gostaria de perguntar-lhe como foi caminhar através do Mar Vermelho. Ou: "Moisés, como foi subir o Monte Sinai no meio dos relâmpagos e da fumaça? " Eu gostaria de conhecer Davi e Daniel. Você pode imaginar passar uma tarde com Pedro ou João e ouvi-los contar sobre o dia em que Lázaro saiu do túmulo? Como evangelista gostaria de falar com alguns dos grandes homens de Deus como John Wesley ou Tiago White e ouvir suas histórias. Tenho certeza de que há pessoas que você gostaria de ver também. Talvez um filho ou uma filha que foi levado pela morte. E você mal pode esperar para abraçá-los novamente. Amigo, o céu tem a ver com reunião. Tem a ver com encontrar-se com alguém, ficar junto com alguém de maneira que nem pensávamos ser possível. Tem a ver com maravilhosos e estimulantes relacionamentos. E a maior, a mais emocionante reunião de todas, será o dia em que caminharmos até Jesus Cristo, quando finalmente O virmos face a face, para conversar com Aquele cuja presença é tão brilhante que faz com que o sol seja desnecessário na Nova Terra. E juntar nossas vozes num enorme coral de glorioso louvor. Sabe, é emocionante demais até para se imaginar. Já me imaginei encontrando Jesus no céu. Gentilmente, Ele coloca Sua mão marcada em meu ombro. Toda a lembrança do pecado foi eliminada, exceto uma: as marcas dos pregos em Suas mãos. Seus olhos compassivos e compreensivos revelam que Ele sabe tudo a meu respeito e me ama assim mesmo. Aquele que me conhece tão bem, me ama mais que qualquer outro. Com as palavras mais ternas e compassivas, Ele pergunta: "Podemos passar algum tempo juntos?" "Mas, Senhor, tens tempo?" Ele sorri: "Isto é a Eternidade! " Meu coração bate forte pela expectativa desse momento. O Criador do Universo, o Redentor dos mundos quer passar tempo comigo. Enquanto caminhamos pelo trilho gramado e cercado de árvores, cruzando um riacho de águas cristalinas, Jesus diz gentilmente: "Abaixe-se, Mark, beba um pouco desta água da Vida. Esta água do rio da Árvore da Vida , que flui do trono de Deus, é revigorante, tem vida, realmente." Ele me leva até a Árvore da Vida e coloca seu fruto em minhas mãos. Ao comê-lo com o corpo e a mente, tenho uma distinta sensação de saúde. Nunca me senti tão bem! Passando pelos campos cheios de magníficas flores, Jesus simplesmente pergunta: "Posso fazer mais alguma coisa por você?" Minha vida inteira é dedicada a fazê-lo feliz! Ele me chama por um nome especial, carinhoso e conhecido apenas por nós dois. É nosso pequeno segredo. Ele satisfaz todos os meus desejos. Preenche todas as minhas necessidades. Nunca antes estive na presença de alguém tão dedicado à minha felicidade. Nunca me senti tão aceito, tão seguro, tão amado. Ele estende as mãos marcadas pelos cravos, dizendo gentilmente, com lágrimas nos olhos: "Se algum dia duvidar de meu amor, lembre-se destas mãos." Tudo que posso fazer é cair aos seus pés e adorá-Lo. Seu amor me constrange para sempre. Tudo que posso fazer é curvar-me diante Dele, cantando: "Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, de receber a sabedoria, a glória e a honra para sempre." Como você poderia virar as costas a Alguém que o ama tanto? Como você poderia afastar-se Dele? Ele anseia caminhar com você por toda a eternidade. Ele anseia revelar os mistérios de Seu amor. Anseia abraçá-lo e fazê-lo sentir-se seguro para sempre. Isso não é um sonho. Isso não é um conto de fadas. É a realidade, hoje, agora. Neste momento, convido você a sentir a segurança desse amor para sempre. Logo chegará a época em que esse outro tempo e outro lugar chegarão a este planeta num resplendor de glória. A descoberta que Howard Carter fez do túmulo de Tutancâmon é apenas uma sombra daquilo que vai acontecer a nós. Olhando por aquele buraco na porta, ele ficou estupefato pelas coisas maravilhosas ... o brilho do ouro espalhado pelo lugar. De repente, outro mundo surgiu ao alcance de suas mãos. Imagine como será ver o céu, o próprio Jesus Cristo, descendo a este planeta no dia de Sua segunda vinda. Quero fazer parte dessa grande reunião. Quero que o propósito de minha vida seja aquela eterna glória que suplantará todas as minhas dificuldades atuais. Quero colocar minha vida nas mãos de Jesus Cristo, o Salvador, hoje, para que possa vê-lo face a face amanhã.**

**ORAÇÃO: Querido Pai, Te agradecemos por nos dar vislumbres do céu. Te agradecemos porque nosso destino pode ser muito mais do que acessórios de ouro num túmulo esquecido. Queremos estar entre aqueles que viverão uma vida feliz e gloriosa com Jesus Cristo, para sempre, na Nova Jerusalém. Suplicamos em Teu precioso nome. Amém**